

SESSÕES DO PLENÁRIO

87ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 09 de outubro de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO CARLOS GEILSON (2ºVICE PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Angelo Almeida, Angelo Coronel, Bira Corôa, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Heber Santana, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Junior, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Rosemberg Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Zé Neto e Zé Raimundo. (52)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Bira Corôa comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 25/09/2017.

Da Sra. Maria José Andrade Reis, Diretora da Secretaria da Câmara de Vereadores de Canavieiras, encaminhando cópia da Moção de Aplauso aprovada por unanimidade no dia 19/09/2017, de autoria do Vereador Cleonildo Santos Tibúrcio, ao Prefeito de Canavieiras, Clóvis Roberto Almeida de Souza, pelos relevantes trabalhos prestados ao município.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pequeno Expediente. **(Oradores Inscritos)**

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra, a nobre deputada Luiza Costa Maia, pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, poucos deputados, eu quero falar da minha indignação – presidente, deputado Zé Raimundo e deputado Joseildo Ramos –, deixar, aqui, um registro de repúdio ao Jornal da Metrópole, que esta semana presta um desserviço à luta das mulheres pelo fim da violência.

Todo mundo conhece, conheceu, participou, uns concordando outros não, da campanha pela aprovação da Lei Antibaixaria, e agora o Jornal da Metrópole diz que muito barulho por nada, que foi uma lei midiática, como se não tivéssemos o conhecimento e o entendimento do quão importante foi aquela discussão e aquele debate, porque, realmente, breiou a campanha da desmoralização da mulher, da esculhambação contra a mulher através da música aqui no nosso Estado. Campanha, inclusive, que já estava comprometendo o nome do nosso Estado na produção cultural e artística que é a música. Um Estado que já foi berço da produção bela, principalmente na música, se via numa situação daquela.

Eu acho que isso é uma postura machista, que hoje diante do quadro que vemos no País de desmonte de todas as conquistas sociais, principalmente dos direitos humanos das mulheres, esse jornal está prestando um desserviço à luta das mulheres pelo fim da violência, pelo combate ao machismo.

Eu queria pedir, aqui, o apoio dos meus pares, que me ajudaram, ajudaram o movimento de mulheres quando nós enfrentamos o machismo, a produção da baixaria, que estava dando muita grana e queria, inclusive, que o poder público, nossa grana financiasse esse tipo de produção. Ajudem-nos de novo a retomar essa discussão e barrar esse tipo de proposta e de debate que não ajuda em nada.

Como o País está, hoje, sendo desmontado, o golpista do Temer está destruindo e desmontando o nosso País, entregando as nossas riquezas, as nossas empresas importantes para o capital financeiro, para o mercado financeiro, principalmente o norte americano. Nós não podemos vacilar, nós não podemos brincar, porque o machismo é um mal que atinge as mulheres. E os dados são tristes, deputados Carlos Geilson, Zé Raimundo e deputado presidente.

A cada 2 minutos, cinco mulheres são espancadas no nosso Brasil. A cada 11 minutos, uma mulher é estuprada no nosso País. A cada 90 minutos, melhor dizendo, uma mulher é assassinada por questões de violência doméstica. E esses dados não são invenções da minha cabeça! Esses são dados da Fundação Perseu Abramo, do 9º Anuário Brasileiro de Segurança Pública e do IPEA.

Então, toda vez e sempre, nós entendemos que a luta pela aprovação da Lei Antibaixaria parte da luta das mulheres pelo fim da violência.

Não podemos aceitar posições contrárias!

Agora, há jornais, rádios, pessoas descomprometidas, apoiadoras do machismo e defensoras do machismo fazendo uma campanha de revogação de uma lei que foi fundamental para a vida das mulheres, que teve e tem, ainda, o apoio de instituições

importantes como os núcleos em defesa das mulheres, como o Ministério Público, como a Defensoria Pública e outras instituições e universidades que nos ajudaram nessa discussão.

Mas, antes de acabar o meu tempo, queria parabenizar o nosso governador pela assinatura da ordem de serviço, hoje, em Ilhéus e Itabuna. Foi uma ordem de serviço importante. A gente está vendo aí toda a movimentação do prefeito de Salvador para os recursos federais serem brecados e não sejam repassados, agora, para a Bahia. Isso é uma postura mesquinha, antirrepublicana, antidemocrática. E, voltando ao passado, essa foi a postura do seu avô que, sempre, teve essa postura de perseguição a quem não era do seu lado.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado, deputada.
(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Por favor, assuma aqui a Presidência dos Trabalhos para eu poder fazer uso da palavra.

(A deputada Luiza Maia assume a Presidência dos Trabalhos.)

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Com a palavra o deputado Carlos Geilson pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr^a Presidente, Srs. Deputados, você que nos assiste pela *TV Assembleia*, nossos assessores e funcionários da Casa que nos acompanham pelos corredores e pelos nossos monitores, eu gostaria de lembrar as posições dos candidatos a governador em campanha política. Quero focar, agora, na questão das candidaturas ao governo do Estado.

Quando em campanha, os candidatos têm a fórmula mágica para resolver todos os problemas do município, do Estado ou da Nação. Quando em campanha, todos os candidatos apresentam seus programas, sua plataforma de administração contendo a solução para todos os problemas. O candidato se apresenta para a população dizendo onde vai resolver o problema da segurança pública. Falam sobre o gargalo da educação. Falam onde está o xis da questão da saúde pública. Quando ganha, o discurso é totalmente inverso. Começa a mostrar dificuldades, “não foi bem assim”, “é isso, é aquilo”, mas não resolve o problema. Aonde quero chegar? Quando em campanha para o governo da Bahia, o governador Rui Costa disse que, em seu primeiro ano de governo, iria construir em Feira de Santana o hospital regional, uma obra aguardada pelos feirenses e por toda a região de Feira de Santana. Eu imaginei que aquilo foi um arroubo, um entusiasmo da campanha. A campanha passou, o governador, por diversas vezes, antes de assumir, esteve em Feira de Santana e reafirmou: “Ainda no meu primeiro ano, vou construir o hospital regional”.

Atencioso como sou, busquei elementos para entender aquela fala do governador. “Já há recursos alocados? Passou pela Assembleia e eu não vi? Há algum empréstimo aprovado do Banco Mundial?” E passou o ano de 2015. Uma pedra não foi colocada. Veio 2016, a promessa foi requeitada, e nenhuma pedra colocada. Estamos em 2017, já passou, praticamente, o ano, e nada aconteceu. E agora, 2018, que está chegando aí, que é um ano de campanha.

Srs. Deputados e Sr^{as} Deputadas, em ano eleitoral o candidato deveria registrar as suas promessas, seu programa de governo, num cartório. Aí, sim, haveria uma lei. Aquele que se não conseguir realizar as promessas de campanha se tornará inelegível! Como a política mudaria! O candidato só prometeria o que pudesse fazer e o eleitor deixaria de ser engabelado. O político teria mais cuidado com as suas promessas. Está aí uma lei que deveria acontecer: todo candidato registrar o seu programa de governo num cartório. Ao final da gestão, se ele não conseguisse cumprir o que prometeu, se tornaria inelegível. Moral da história: ninguém sairia por aí candidato a prefeito, governador ou presidente da República prometendo o que não tem condição de cumprir, prometendo transformar zinco em ouro ou prata em diamante. Isso não aconteceria. Fica aí a sugestão: quem não cumprir suas promessas de campanha deve ficar inelegível.

A política precisa mudar. Nós, eleitores, precisamos deixar de ser engabelados. E esse engabelamento passa por deputado, por vereador, etc, etc. Tem vereador que promete calçar ruas e construir prédios justamente porque nada lhe acontece de punição.

Obrigado, Sr^a Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Com a palavra o deputado Zé Raimundo.

Convido V.Ex^a, deputado Carlos Geilson, para assumir o seu lugar antes que o deputado Sandro Régis chegue.

(O deputado Carlos Geilson assume a presidência da sessão.)

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Nobre Sr. Presidente Carlos Geilson, que preside esta sessão, nobres colegas deputados e deputadas, que em grande número comparecem a esta Casa – alguns aqui no Plenário, outros em seus gabinetes –, aqueles que nos assistem pela *TV Assembleia*, neste final de semana o nosso mandato visitou alguns municípios, juntamente com o deputado federal Waldenor Pereira, esse amigo e companheiro de muitas lutas, fazendo um balanço, analisando a conjuntura, examinando o quadro político nacional.

Ao mesmo tempo em que ficamos extremamente tristes e revoltados com o que se passa em Brasília através da política de destruição das conquistas sociais implementa pelo governo Temer – que causa em todos nós democratas e lutadores sociais uma revolta muito grande em função de tudo de ruim que vem acontecendo –, contraditoriamente, nós nos alegramos quando vemos a ação do governador Rui Costa. Mesmo em regiões de latifúndio, como a região de Itapetinga, existe a mão do governo em vários projetos. Evidentemente, ao mesmo tempo também ouvimos as necessidades, os desejos e os sonhos dessas comunidades. E lá, naquela região de Itapetinga, o grande desejo neste momento é, efetivamente, a continuação da recuperação das estradas.

O governador Rui Costa já autorizou, e em pleno vapor, a obra que liga Potiraguá à BR-101. Ali é uma artéria fundamental para o trânsito de carros e de pessoas que vão para o Sul da Bahia saindo da nossa Chapada Diamantina, pelo

corredor dos grãos, de Minas Gerais, do Planalto de Conquista. E essa estrada está sendo comemorada.

Da mesma forma a ligação entre Poções e Nova Canaã. E o desejo agora é recuperar a estrada que liga Macarani a Itarantim. Já fizemos esse pleito ao nosso governador; outros deputados também. Tenho certeza de que o governador Rui Costa já está cuidando disso através da Secretaria de Infraestrutura, do nosso secretário Marcos Cavalcanti, e também do antigo Derba, do nosso querido Saulo Pontes.

Quero dizer, Sr. Presidente, que também na região de Mortugaba, Jacaraci, Condeúba há a presença muito forte do governo do Estado por meio da agricultura familiar e do esforço que o governo vem fazendo com os recursos hídricos.

Tivemos a oportunidade de discutir com os companheiros de Mortugaba e celebrar com a prefeita Cássia e com o ex-prefeito Heráclito, nosso querido amigo. E em Jacaraci estivemos com os amigos do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e com os nossos vereadores para comemorar os avanços na agricultura familiar com tratores, aguadas, poços artesianos, nobre deputado Joseildo Ramos, o que efetivamente leva ao processo de combate à desigualdade e à promoção de uma sociedade mais justa naquela região. Com emendas do deputado federal Waldenor Pereira, obras do governador do Estado e emendas também do nosso mandato, além da mediação dos nossos mandatos, ela respira um momento. Mesmo com essa tentativa do Temer, PSDB, PMDB e DEM de destruírem as conquistas sociais, nós lá resistimos.

Hoje, um desejo muito visível em Mortugaba efetivamente é a ligação da estrada até Condeúba e também a de Licínio de Almeida a Urandi, no intervalo ali entre Jacaraci e Licínio, para que o progresso definitivamente se faça permanente. E a ligação de Mortugaba a Condeúba na encosta da Serra Geral, a famosa serra que separa Minas Gerais da Bahia e essas ligações dos dois estados. Tenho certeza absoluta de que o governador Rui Costa estará atento e programando talvez ainda neste mandato, porque ele vai dar continuidade, se Deus quiser, pois a Bahia estará atenta. S.Ex^a hoje autorizou a duplicação da BA-415, revolucionando definitivamente o sul da Bahia, Sr. Presidente.

Quero contar com V.Ex^a fortalecendo este governo no próximo mandato.

Um grande abraço e até outra oportunidade.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k. Obrigado, Ex^a, mas estou bem aqui.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o nobre deputado Joseildo Ramos pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Sr. Presidente, eu gostaria de me dirigir aos deputados e deputadas que se encontram nesta Casa e aos que nos assistem subindo a esta tribuna com algumas pontuações, deputada Luiza Maia. O que fazer do mandato do senador Aécio Neves? A impressão que todos nós possamos ter em relação

exclusivamente ao mandato esconde todo um conteúdo e uma encruzilhada terrível para todos nós brasileiros.

A última palavra em conflitos constitucionais, segundo a Constituição, é do próprio Supremo Tribunal Federal. O STF agiu suspendendo – suspendendo! – o mandato do senador Aécio Neves, que cometeu crimes comuns fartamente comprovados. E ele tem como imunidade, inclusive num texto da Constituição, art. 53, a seu favor a inviolabilidade das suas opiniões, do seu voto. Mas, enfim, a ele não cabe – e a nenhum brasileiro – a imunidade quando se comete um crime comum.

Pois bem, o Senado prevaricou e agrediu a Constituição brasileira quando deveria, através da Comissão de ética, retirar o mandato daquele senador que além de cometer um crime comum, ele feriu gravemente o decoro parlamentar, prevaricou, foi omissor. E aí o Supremo Tribunal Federal fez o que se esperava. Não poderia cassar sem a anuência do Senado, mas poderia, como medida cautelar, suspender o mandato de quem não oferece ao povo brasileiro o mínimo de vergonha para representar o povo mineiro.

Pois bem, agora esperamos que o Supremo Tribunal Federal não se acovarde, não faça como fez durante o impeachment, que não foi até o cerne da questão e não tratou se a presidente de fato, no mérito, cometeu ou não o crime de responsabilidade. Ficou na casca, na periferia dos ritos e não enfrentou o mérito daquela questão, afastando uma presidente honesta, colocando um quadrilheiro com todo esse bando que vimos no que resultou, quando, naquele apartamento, vimos o tesouro do Sr. Geddel, o que antes parecia algo prepotente, valente, hoje é o zé mufino, que anda chorando atrás das grades.

É um triste exemplo que hoje temos para a Bahia, mas está na hora de o Supremo Tribunal Federal não se acovardar, manter o afastamento como medida cautelar prevista no Artigo 102 da Constituição, a fim de que não coloquemos para debaixo do tapete, a fim de que não estimulemos nenhuma perspectiva de o Senado se autoproclamar de ditador, de poder absoluto sobre os demais poderes. É preciso que não se escorregue nesta questão que, de tão sorrateira, poderá ferir de morte, sem sombra de dúvida o equilíbrio tão necessário que devemos ter em defesa do Estado democrático de direito.

Parece até uma questão menor, mas no bojo dessa questão não tenho dúvida que se insere algo particularmente delicado para a nossa jovem democracia.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Muito obrigado, deputado.

Com a palavra, pela ordem de inscrição, o deputado Adolfo Menezes. Não está, então o substituo pelo deputado Pastor Sargento Isidório.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas e Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, senhores da *TV Assembleia* cque nos ouvem das Galerias, senhores dos gabinetes, povo da Bahia e do Brasil, a Bíblia, livro dos livros,

que está nas minhas mãos, sempre – livro dos cristãos, sejam católicos, evangélicos ou de qualquer religião –, é o livro mais lido no mundo inteiro. O Salmo 95 diz: “Vinde, cantemos ao Senhor. Cantemos com júbilo à Rocha da nossa salvação. Apresentemo-nos ante a sua face com louvores e celebremo-lo com salmos. Porque o Senhor Deus é grande e Rei grande acima de todos os deuses.”

A Bíblia, portanto, reconhece a existência de deuses com “d” minúsculo, deuses menores que estão por aí, divindades ocultas ou vistas de outros ângulos religiosos. Mas o que eu quero deixar dito nesta Casa no dia de hoje, como se fosse a minha última vez, é que se as autoridades desta Nação, nos seus municípios, nos Estados, se as federais não tomarem providências com o que está acontecendo... Nós estamos com uma chacina e um derramamento de sangue anunciados pelo desrespeito contundente e crescente que há nesta Nação, e por meia dúzia de ditos intelectuais, de donos de mídia ou de alguém equivocado, como disse o desembargador baiano, alguém que está fora de si, porque Deus criou macho e fêmea, homem e mulher, e a organização internacional de pediatria confirma isso, a organização internacional confirma que não nasce outra coisa que não seja menino ou menina. Se no caminho, no percurso tiver algum problema deve-se procurar um psiquiatra.

A pediatria internacional diz que em 80, 90% dos casos onde os pais tenham um filho ou uma filha com dúvida deve-se levar a um psicólogo, porque esses profissionais resolvem. Até porque sexo é uma coisa que basta olhar para dentro das pernas, que já se sabe o que é. Quem tem dignidade, quem tem caráter não estimula a desgraça que está aí, o desrespeito às religiões. Vocês estão vendo o desrespeito aos símbolos sagrados, vocês estão vendo... do jeito que está essa imoralidade, por meia dúzia de doentes mentais travestidos de gays... porque os gays e lésbicas que eu conheço se respeitam, os gays e lésbicas que eu costumo lidar – que vem de Roma, que vem da Grécia –, respeitam as religiões, respeitam essa nossa sexualidade, respeitam a palavra de Deus. E com o que está acontecendo – não pode vereador, não pode prefeito, não pode deputado, não pode governador, não pode Ministério Público – não podemos ficar calados. Ainda agora, estamos com as fotos e a gravação de um vereador de Minas Gerais que encontrou estudantes adolescentes saindo de mais um ginásio de artes, artimanha satânica. As fotos que foram mostradas aos estudantes são de homens nus ejaculando na boca de peixe, mostrando seus membros. Dá vergonha dizer aqui! Isso está se espalhando e os governantes se escondendo.

Todo mundo quer voto, todo mundo quer voto, mas não quer dizer de que lado está. As famílias brasileiras precisam ser respeitadas. E você, cidadão, cidadã que me ouve precisa cobrar do seu político, do seu governador do Estado, do seu deputado, do seu vereador de que lado ele está, se está do lado da família, se está do lado dos cristãos que têm Maria como mãe de Jesus e merece ser respeitada, que têm o Senhor Jesus como filho de Deus e precisa ser respeitado. Os símbolos das diversas religiões desrespeitadas!

Do jeito que estamos vendo, meia dúzia de doentes mentais gays vão gritar um toque de recolher: recolham-se os heteros, porque as divindades vão passar. Imaginem!

A revista Veja, veja o quê?

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado. O tempo de V.Ex^a acabou.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Para conclui, Sr. Presidente. A revista Veja: veja imoralidade; veja estelionato; veja adultério; veja tráfico de droga; veja desgraça, tentando denegrir o povo fiel e cristão.

Devo falar sobre isso aqui, amanhã, na presença dos demais deputados. Peço a V.Ex^a que também trabalhe no sentido de buscar a paz. É o que estou fazendo. Não podemos permitir que continue assim.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado, deputado. Com a palavra, o deputado Angelo Almeida pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ANGELO ALMEIDA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, telespectadores que nos acompanham através da *TV Assembleia*, servidores. Ontem, em Feira de Santana, tivemos a oportunidade de compartilhar com a comunidade de um evento importante, de natureza lúdica, com o apoio da nossa querida Igreja Católica, do padre Mário Sérgio, evento alusivo ao Outubro Rosa, realizado na casa de shows Prime Music. Um dos jovens talentos da música feirense, Galeguinho, organizou aquela atividade. Foi um momento de muita emoção, por isso, quero registrar nesta Casa que ela foi realizada com ajuda da Associação de Apoio a Pessoas Portadoras de Câncer.

Os parabéns que deixamos aqui são para todos os que estiveram envolvidos com o momento de ontem, que ele seja, também, um momento símbolo e de construção de pontes, que hajam mais pessoas, novas pessoas envolvidas nessa tarefa de trabalhar e acolher, cada dia mais pessoas da sociedade. Na maioria das vezes, são pessoas que têm dificuldades financeiras, que não detêm, não são portadoras de planos, por exemplo, de planos de saúde próprio, e ficam na dependência do surgimento de entidades e instituições como essa de acolhimento às pessoas com câncer.

Portanto, aqui, registro a minha admiração, registro o meu apoio, registro, também, a minha vontade de estar participando cada dia mais desse processo junto a tantas pessoas de alma e de coração bons, como vi as ontem.

Parabéns especial ao padre Mário Sérgio. Envio, também, os parabéns muito especiais ao companheiro e amigo Galeguinho, em Feira de Santana.

No mais, presidente, gostaria de dizer que, desde a semana passada, nós estamos acompanhando um debate que vem sendo feito pelo governador Rui Costa e que vem sendo feito pela imprensa baiana: perseguição do governo federal à Bahia.

Nós continuamos estupefatos e observando que o financiamento de R\$ 600 milhões está pronto para ser liberado e, no entanto, o mesmo encontra-se lá trancado em uma gaveta, sendo que o documento já foi assinado e só precisa ser encaminhado para o recurso ser liberado. Este recurso não é do governador Rui Costa, não é do presidente, não é de nenhum de nós, deputados, mas, sim, de todo o povo da Bahia.

Quando vejo deputados da Base do Governo virem a esta Casa reclamar das condições das estradas e das rodovias baianas, fico ainda mais indignado, porque parece que fazem cara de paisagem, uma vez que não há nenhum movimento. Não vejo nenhum desses deputados e nenhum desses protagonistas da política baiana irem ao encontro desse diálogo. Fogem do debate. Fogem da discussão como se nada estivesse acontecendo.

Resta a nós a certeza de que o povo da Bahia está atento, está observando este fato lamentável que leva a nossa memória para momentos muito críticos da política baiana, quando o coronelismo e quando as políticas do mando determinavam qual baiano seria beneficiado – e eram muito poucos – e qual fatia dos baianos seria prejudicada.

Agora, eles tentam prejudicar o governo do Estado, tentam prejudicar o povo da Bahia. Nós acreditamos que, ainda assim, o governador Rui Costa, na resistência, vai suplantar obstáculos e continuar fazendo o governo, melhor, governando para toda a Bahia.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Joseildo Ramos:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pela ordem, o deputado Joseildo Ramos.

O Sr. Joseildo Ramos:- Sr. Presidente, gostaria que o senhor fizesse uma verificação de quórum, considerando que não há deputados e deputadas suficientes para a continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Como não há, também, ninguém da Oposição para contraditar, a sessão está encerrada porque não há número suficiente para sua continuidade.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.